

## O PAPEL DA GESTUALIDADE NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Keilla Anny Silva Lima (1); Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (1);

*Universidade Federal da Paraíba, [keilla\\_anny@hotmail.com](mailto:keilla_anny@hotmail.com)  
Universidade Federal da Paraíba, [lays\\_brunnyeli@hotmail.com](mailto:lays_brunnyeli@hotmail.com)*

### RESUMO

A aprendizagem como processo essencial para a vida humana é uma fonte de pesquisa de diversas áreas, e objeto de estudo da psicopedagogia. Na perspectiva psicopedagógica, este trabalho se propôs a trazer uma pesquisa de cunho bibliográfico que aborda a relação dos gestos com a aprendizagem humana. A partir deste conhecimento surgiu uma indagação como problemática desta pesquisa de qual o papel da gestualidade no processo de comunicação, em especial nos atendimentos em psicopedagogia? Tendo conhecimento disso, a pesquisa oferecerá contribuições aos profissionais da área da psicopedagogia, expondo os estudos dos gestos e fala e a sua relação com a aprendizagem para um processo de avaliação/intervenção psicopedagógica. Pretende-se com esse trabalho buscar subsídios para que o psicopedagogo amplie seu conhecimento para a prática psicopedagógica. Em nossa fundamentação destaca-se a contribuição de autores como McNeill (1985) que propõe que gesto e fala são indissociáveis, funcionando de forma simultânea, e os estudos de Kendon (1982) que elaborou um contínuo baseando-se na pesquisa do autor McNeill. Buscou-se expor a relação dos gestos com a aprendizagem humana através de estudos sobre a psicomotricidade, abordando-se um olhar psicopedagógico. Os teóricos utilizados para sustentar a nossa pesquisa, são estudos da linguística e logo após estudos da psicopedagogia e psicomotricidade para fazer a ligação da gestualidade e a psicopedagogia. Portanto o objetivo geral desse artigo é compreender o papel da gestualidade no processo de comunicação e especificamente no processo avaliativo/interventivo psicopedagógico. O psicopedagogo deverá levar em consideração no seu processo de avaliação/intervenção a relação dos gestos e fala.

**PALAVRAS CHAVES:** Gestualidade; Psicomotricidade; Prática Psicopedagógica.

## INTRODUÇÃO

A aprendizagem como processo essencial para a vida humana, é estudada por várias áreas de estudos sob diferentes perspectivas. Na perspectiva da psicopedagogia, este trabalho se propôs a trazer uma pesquisa de cunho bibliográfico que aborda a relação dos gestos com a aprendizagem humana no processo avaliativo/interventivo psicopedagógico.

O gesto é uma forma de comunicação não verbal, que permite a expressão de uma variedade de sentimentos e pensamentos do indivíduo. É feito com uma ou mais partes do corpo, às vezes usando o corpo inteiro, mãos, braços e expressões fisionômicas. A partir deste conhecimento surgiu uma indagação como problemática desta pesquisa de qual o papel da gestualidade no processo de comunicação, em especial nos atendimentos em psicopedagogia?

Portanto, a pesquisa motivou-se a oferecer contribuições aos profissionais da área da psicopedagogia, expondo os estudos dos gestos e a fala e a sua relação com a aprendizagem para um processo de avaliação/intervenção psicopedagógica. A pesquisa também contribuirá na construção de conhecimentos acerca de um tema que trata o ser humano como um todo, levando em consideração todos os seus aspectos comunicativos.

Em nossa fundamentação destaca-se a contribuição de autores como McNeill (1985) que propõe que gesto e fala são indissociáveis, funcionando de forma simultânea, e os estudos de Kendon (1982) que elaborou um contínuo baseando-se na pesquisa do autor McNeill. Buscou-se também, através de estudos sobre a psicomotricidade, expor a relação dos gestos com a aprendizagem humana, abordando um olhar psicopedagógico.

Portanto o objetivo geral desse artigo é compreender o papel da gestualidade no processo de comunicação e especificamente no processo avaliativo/interventivo psicopedagógico.

## METODOLOGIA

Como procedimento metodológico escolhido para nosso estudo se caracteriza nos critérios da pesquisa bibliográfica, contribuindo com embasamentos teóricos que são de relevância para os profissionais da área psicopedagógica. As teorias utilizadas para sustentar a nossa pesquisa, são estudos da linguística que enfatizam especificamente como ocorre o processamento da linguagem fazendo uma ligação da gestualidade e oralidade, exemplificando e demonstrando em suas pesquisas dados que comprovam suas indagações acerca da concomitância do gesto e fala nesse

processo. Logo após mostramos os estudos da psicopedagogia e psicomotricidade para fazer a ligação da gestualidade e a psicopedagogia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gesto é uma forma de comunicação não verbal, que permite a expressão de uma variedade de sentimentos e pensamentos do indivíduo. É feito com uma ou mais partes do corpo, às vezes usando o corpo inteiro, mãos, braços e expressões fisionômicas. Acontece sem ou com a combinação de uma comunicação verbal podendo dar mais força à fala, ou mesmo substituí-la.

Laver (1991) ressalta a importância do gesto no processo interativo. De acordo com o autor, ao analisarmos qualquer comportamento comunicativo, é fundamental que compreendamos a relação entre abstrações idealizadas da intenção comunicativa e as variações das realizações físicas detalhadas de cada indivíduo e entre indivíduos. Destaca ainda que, embora haja gestos comuns a uma comunidade falante, tais gestos variam de pessoa para pessoa e há, ainda, fatores intrapessoais que afetam cada indivíduo e precisam ser considerados quando se faz uma descrição de uma interação.

No que se diz respeito sobre os gestos, McNeill (1985) propõe que gesto e fala são indissociáveis, funcionando de forma simultânea. E quanto à classificação dos gestos e suas relações com a fala, destacaremos os estudos de Kendon (1982) que elaborou um contínuo baseando-se na pesquisa do autor McNeill. Os gestos que o formam o contínuo são: a gesticulação, a pantomima, os emblemas e a(s) língua(s) de sinais. Logo abaixo temos a ilustração do contínuo:

TABELA 1 - CONTÍNUO DE KENDON

	<b>Gesticulação</b>	<b>Pantomima</b>	<b>Emblemáticos</b>	<b>Língua de Sinais</b>
<b>Contínuo 1</b>	Presença obrigatória da fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala	Ausência de fala
<b>Contínuo 2</b>	Ausência de propriedades linguísticas	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de algumas propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas
<b>Contínuo 3</b>	Não convencional	Não convencional	Parcialmente	Totalmente convencional
<b>Contínuo 4</b>	Global e sintética	Global e sintética	Segmentada analítica	Segmentada e analítica

Fonte: LIMA (2016)

A gesticulação caracteriza-se como o conjunto de gestos que acompanham o fluxo da fala, envolvendo os braços, movimentos da cabeça e pescoço, postura corporal e pernas, possui marcas da comunidade de fala e marcas do estilo individual de cada um.

A pantomima são gestos que ‘simulam’ ações ou personagens executando ações, são a representação de um ato individual, tem um caráter de narrativa, pois envolve uma seqüência de micro ações. Os emblemas ou gestos emblemáticos são aqueles determinados culturalmente (são convencionais) tais como uso, em nossa cultura, do gesto que envolve a mão fechada e polegar levantado significando aprovação. A língua de sinais enquanto sistema linguístico próprio de uma comunidade.

Os tipos mais conhecidos de gestos são os emblemáticos. São específicos de cada cultura, sendo que cada comunidade tem repertórios específicos de tais gestos. Um único gesto emblemático pode ter um significado muito diferente em contextos culturais diferentes, transformando-se de elogio a altamente ofensivo.

Com a evolução dos estudos sobre o gesto, as tipologias propostas anteriormente foram ampliadas, como também novas tipologias foram apresentadas de acordo com as especificidades das pesquisas com quatro tipos de gestos que desempenham um papel particular na narrativa, relacionado à suas funções específicas entre pensamento e gesto. Os gestos icônicos que são gestos estreitamente relacionados ao discurso, ilustrando o que está sendo dito, por exemplo, quando uma pessoa ilustra um objeto físico usando as mãos para mostrar como é grande ou pequeno. Os gestos icônicos são úteis porque adicionam o detalhe à imagem mental que a pessoa está tentando informar.

Os gestos metafóricos que se parecem exteriormente com os icônicos, mas se referem às expressões abstratas. Os gestos estão no espaço tridimensional e são usados para dar forma a ideia que está sendo explicada, com formas específicas, como uma ondulação mais geral das mãos que simbolize a complexidade do que está sendo explicado. Os gestos dêiticos que são demonstrativos ou direcionais acompanham as palavras como aqui, lá, ou isto, e também eu e você. São movimentos de apontar, tipicamente realizado com os dedos. E os gestos ritmados que podem ser demonstrados através de uma batida rítmica de um dedo, da mão ou do braço. Aparecem ligados ao ritmo da fala conferindo uma estrutura temporal ao que é dito e enfatiza a força combativa do argumento, independentemente do conteúdo expressado. Exemplos das tipologias:

Ritmados e Icônicos – (dois gestos podem aparecer numa mesma situação). Situação: A dade está no quarto brincando de ninar uma boneca e

uma caixinha de fita (figura 1). A criança está com a boneca nas mãos, ninando. A mãe pega a boneca e a nina (figura 2), em seguida a criança faz o mesmo com a caixinha de fita (figura 3).



Nesse contexto a criança faz uso do gesto ritmado ao balançar a caixa de fita de um lado para outro, ao mesmo tempo em que usa a fita como uma representação da boneca.

Dêitico - Situação: A interlocutora apresenta objetos para a criança e a criança escolhe o brinquedo apontando com outro objeto (figura 3). A criança em questão está em situação terapêutica e tem Síndrome de Down.



Nesse contexto a criança faz uso do gesto dêitico no momento em que aponta para o objeto fazendo uso de outro objeto.

Gestos Metafóricos - Situação: mostrando os carros de corrida para o pai. Criança: “veja, tem um carrinho aqui/de corrida. Gesto: metafórico (mão espalmada, elevada, representando o carrinho de corrida) no momento em que diz “de corrida”. Ao representar o carrinho de corrida com a mão, a criança faz uso dos gestos metafóricos.



Com esses estudos compreendemos que os gestos contribuem para o processo discursivo e comunicativo do ser humano, considerando que eles fazem parte de nós e estão intrinsecamente ligados aos nossos pensamentos, a nossa cultura e a como podemos expressar os nossos sentimentos. E mesmo que aconteçam de formas espontâneas, os gestos acompanham a nossa fala e são essenciais para que nos comuniquemos de forma significativa e a partir disso construamos uma aprendizagem na qual poderemos expor o que somos, queremos e o que aprendemos durante toda a nossa vida.

Para afirmar que os gestos e todas as expressões corporais compõem todo o processo de comunicação e aprendizagem humana, GOMES (2007) afirma que a psicomotricidade é uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico, que coordena e organiza as ações gerenciadas pelo cérebro. Ou seja, é algo que perpassa a mente e reflete no corpo. Uma ligação cerebral com a dimensão física.

Em um processo avaliativo/interventivo psicopedagógico deve-se levar em consideração todos os aspectos do ser humano que está sendo avaliado, como por exemplo: cognitivo, emocional e físico. A parte cognitiva é responsável pela elaboração e efetivação da aprendizagem, o aspecto emocional está estreitamente ligado a como o ser humano expressa suas emoções e o físico é como ele vai expressar o que pensa através de ações, como: expressões faciais, gestos ou movimentos involuntários do corpo.

Deste modo, compreendemos que a comunicação do ser humano não se dá apenas na fala, mas se relaciona e se associa diretamente com os gestos. E entendendo que a comunicação é essencial no processo de aprendizagem do ser humano, fica claro que o psicopedagogo deverá levar em consideração todos os meios que o mesmo utiliza para se expressar, seja de forma verbal, através da fala e/ou não-verbal, através dos gestos. Com isso é importante que o psicopedagogo tenha sempre um olhar atento para toda forma de expressão do sujeito em atendimento já que nem toda

informação que se necessita obter será apresentada por eles de forma explícita.

## CONCLUSÕES

Durante a realização do trabalho abordamos teorias que contribuem para a prática psicopedagógica, no processo avaliativo/interventivo, focalizando a função dos gestos como parte integrante na comunicação de cada pessoa a ser avaliada. Expomos que nesse processo devem-se levar em consideração todos os aspectos que compõe o ser humano, compreendendo que são aspectos indissociáveis que se manifestam espontaneamente. E para isso deveremos considerar os estudos sobre a psicomotricidade, que é uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico, que coordena e organiza as ações gerenciadas pelo cérebro e as manifesta em conhecimento e aprendizado. Ou seja, é algo que perpassa a mente e reflete no corpo. Uma ligação cerebral com a dimensão física.

Diante do exposto, consideramos que os gestos estão diretamente relacionados com a aprendizagem, tendo em vista que a aprendizagem humana acontece através da construção de uma comunicação significativa, que se utiliza dos gestos para se comunicar no seu meio social. Logo, o psicopedagogo deverá levar em consideração, no processo avaliativo/interventivo, todos os aspectos que compõem o sujeito em atendimento, sejam estes cognitivos, emocionais ou físicos, observando tudo àquilo que expressa, seja por meio da fala ou através de expressões corporais, como os gestos. Pois, se assim o fizer, poderá realizar uma mediação mais eficaz no processo de construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Adriana da Conceição. O brincar e a psicomotricidade. **Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2007.**

KENDON, A. **The Study of Gesture: someremarks on its history.** Recherchessémiotiques/semiotic inquiry 2: 45-62, 1982.

McNEILL, D. **So you think gestures are nonverbal?.** Psychological Review. Vol 92(3) 350-371, Jul., 1985.

McNEILL, D. (1995). **Handandmind**. Chicago/London: Universityof Chicago Press.

PEREIRA, Ana Cristina Carvalho. Gestos. Disponível em:  
<<http://psicolinguistica.letras.ufmg.br/wiki/index.php/Gesto>> Acesso em: 08 de Abril de  
2017.